

CURADORIA DE CONTEÚDO E TRABALHO DOCENTE: perspectivas e práticas de docentes dos cursos de bacharelado em Jornalismo de universidades públicas*¹

Leandro Luiz de Araujo
Maiara Sobral Silva
Adriana C. Omena Santos

Introdução

A evolução tecnológica vem trazendo inúmeras alterações em nossos hábitos e comportamentos. Com o passar das décadas, a cada nova tecnologia lançada há uma imediata substituição da tecnologia existente, alterando assim costumes coletivos e individuais. Para Kenski (2012, p.19) “as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”.

Fruto de uma sociedade pós-moderna, capitalista e orientada aos anseios das classes dominantes, o acelerado desenvolvimento tecnológico trabalha a favor da efemeridade e da reprodução do metabolismo social do capital. Conforme Harvey (2004, p.306) a engrenagem capitalista “alcança crescimento mediante a destruição criativa, cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida”. Logo, em um ritmo acelerado, a vida humana se volta para uma superacumulação seja de mercadorias, serviços e até informações.

O excesso informacional disponibilizado em ambiente digital, resultado da ascensão e popularização das tecnologias e as diferentes redes sociais, cria uma constante necessidade de apreciação crítica do conteúdo consumido. Neste panorama de sobrecarga, torna-se necessário pensar em uma limitação da quantidade de informações que recebemos para possibilitar uma melhor contemplação sobre todo o conteúdo obtido. Assim, a proposta de curadoria de conteúdo surge com suas alternativas para simplificação e contextualização de toda esta sobrecarga informacional. A essência da curadoria caminhou dos museus para os cenários da comunicação e educação, sempre buscando direcionar o olhar dos seus respectivos públicos aos materiais mais relevantes.

A curadoria é utilizada em diversos campos para filtragem e elevação do conteúdo mais significativo ou original com foco em determinada audiência. Ao analisarmos a sua relação com o processo educativo, podemos considerar que a curadoria dos materiais a serem utilizados e disponibilizados no ensino se torna essencial nos tempos atuais. Porém, considerando a realidade dos profissionais da

* DOI - 10.29388/978-65-6070-061-1-0-f.62-69

¹ Investigação compartilhada no XVI Congresso ALAIC 2022, de 26 a 30 de setembro de 2022, Buenos Aires – Argentina.

educação, a inserção de novas atividades, nota-se como a curadoria de conteúdo, pode precarizar ainda mais o trabalho dos docentes do ensino superior, que atualmente já está orientado para realização de diversas atividades além da atuação dentro de sala de aula.

Desse modo, o avanço tecnológico combinado com as reformas econômicas dos tempos contemporâneos, criam situações antes imprevisíveis. Tal contexto permite afirmar que o progresso científico e econômico contribui para o desenvolvimento sociocultural, porém pode acarretar novas adversidades nas diversas esferas das relações sociais.

Diante o exposto, o presente estudo iniciado em 2021 e vinculado à linha de pesquisa Trabalho, Sociedade e Educação (TSE) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) entrelaça as temáticas do excesso informacional, da curadoria de conteúdo e da precarização do trabalho docente no ensino superior. Considera a sobrecarga laboral e funcional para discorrer acerca da crescente precarização do trabalho do universo dos docentes no ensino superior. Busca refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades no atual contexto do excesso de informações.

A investigação traz o principal questionamento “Como a curadoria de conteúdo no processo educativo, impulsionada pelo excesso informacional, pode contribuir para a precarização do trabalho docente no ensino superior?”. Perante esta questão, a pesquisa tem como objetivo principal descrever o conhecimento e o uso da curadoria no trabalho docente do ensino superior nos cursos de graduação em Jornalismo em três universidades federais no Brasil. Para tal fim, a pesquisa também abarcará os seguintes objetivos específicos:

1. Destacar a curadoria de conteúdo e suas especificidades diante do atual contexto de predominância da avalanche informativa.
2. Refletir sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior e apresentar as suas principais características nos participantes dos ambientes pesquisados.
3. Identificar as principais convergências e divergências entre os docentes de três cursos de graduação em Jornalismo, a partir da abordagem comparada e do método histórico-dialético, com a confrontação dos dados constantes no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e da coleta de dados junto aos participantes da pesquisa.

Assim, os conceitos fundamentais propostos aprofundarão sobre a curadoria de conteúdo mediante o excesso informacional; o conhecimento dos docentes do ensino superior acerca da curadoria de conteúdo e, por fim, as características da precarização do trabalho docente no ensino superior.

Excesso informacional, curadoria de conteúdo e precarização do trabalho docente

Na atual sociedade em que estamos inseridos, o sistema de produção e consumo capitalista instiga, cada vez mais, a acumulação e o excesso. Trata-se de um corpo social orientado para a posse e o lucro. Bhaskar (2020) denomina como Expansão Prolongada o período entre o século XVIII até o século atual que se caracteriza por um excesso de produtividade. Segundo o autor,

Durante os últimos duzentos anos, apesar das recessões, depressões, inversões, revoluções, guerras, alardes, choques e colapsos, a produção, desde filmes a alimentos, foi superior em cada ano à do ano anterior. E é evidente que isso se traduz em mais consumo. [...] Contudo, apesar de rezeiros quanto a recessões e ganhos de produtividade, a Expansão Prolongada não desacelerou. Aliás, desde a queda das cortinas de ferro e de bambu, quando a Europa Oriental e a China abriram suas economias, a economia mundial tem sido impulsionada pelo maior crescimento da força de trabalho e a maior implantação de tecnologia e corrida de atualização tecnológica jamais vistos. (Bhaskar, 2020, p.45)

Desse modo, a evolução do homem caminha entre extremos. Ao passo que pesquisadores registram evidências sobre escassez e os mais diversos obstáculos enfrentados à sobrevivência por nossos ancestrais, por outro lado, atualmente, a sociedade urge em filtrar e delimitar o necessário versus o supérfluo, principalmente no que diz respeito às informações. O avanço tecnológico combinado com as reformas econômicas dos novos tempos, criam situações e adversidades, antes imprevisíveis, nas diversas esferas das relações sociais.

O desenvolvimento tecnológico acompanhado da expansão dos meios de comunicação e da evolução social, acarreta alterações nos comportamentos sociais. Em um mundo repleto de possibilidades, o capital dita sua máxima de constante acumulação. Não somente ocorre uma acumulação de bens tangíveis, mas também dos intangíveis, numa abundância e intercâmbio de informações, produções científicas, culturais e experiências sensoriais.

O ingresso de quase boa parte da humanidade no mundo digital abriu as portas para a confecção e a difusão de conteúdos multimídias, extrapolando fronteiras geográficas e temporais e oportunizando a comunicação instantânea de indivíduos e corporações. Toda essa movimentação tecnológica das últimas décadas acelerou a propagação dos meios digitais, facilitando o acesso, produção, consumo e consequente excesso informacional.

Assim, de forma equivalente ao metabolismo social do capital, o excesso informacional se articula mediante o consumo de dados, fatos e notícias baseando-se na momentaneidade e na superacumulação. A produção e consumo de dados e informações se mantém na superficialidade, instituindo um círculo vicioso acrítico e

parcial do que se é consumido. A atmosfera da sobrecarga informacional prioriza dimensões quantitativas em detrimento das qualitativas, enfraquecendo as possibilidades de reflexão e análise. Conforme Bhaskar (2020, p.13) houve um crescimento exponencial na quantidade de dados produzidos e dispostos na internet ao considerar que “nos últimos dois anos, a humanidade produziu mais dados que toda a história humana somada e esse ritmo extraordinário de produção ainda aumenta 60% ao ano”.

Perante uma cultura baseada na confusão informacional e na sobrecarga de dados, tem se criado um olhar para a curadoria. O termo transitou das artes para o campo comunicacional. Bhaskar (2020, p.112) destaca que “a curadoria nos permite focar no que interessa. Ela nos livra do fardo, mas nos traz benefícios; a seleção curatorial nos dá opções, mas opções melhores. Num mundo com escassez de tempo, ela poupa tempo.”

De acordo Silva (2012, p.75) a palavra curadoria inicialmente “usada para descrever os processos de escolher e dar visibilidade a determinadas obras, a partir de critérios valorizados pelo público ou por uma classe mais especializada no universo temático e estético em questão.” Logo, o curador das artes buscava aguçar os sentidos e o interesse do público diante de experiências mais profundas em relação as obras expostas, realizando uma busca ativa de conceitos de relevância entre obra e audiência.

Com o seu ingresso no campo da comunicação, o conceito deu origem as expressões “curadoria de conteúdo” e “curadoria digital”. Conforme Castilho e Coelho (2014, p.306) “embora a curadoria venha sendo usada em diversos campos do conhecimento humano, há vários séculos, foi a partir das mudanças tecnológicas registradas nos últimos 30 anos que ela ganhou relevância no segmento industrial e comercial, bem como na comunicação jornalística”. Assim, como no campo das artes, a curadoria de conteúdo apresenta fundamental importância ao lapidar e dar visibilidade aos materiais mais significativos que podem estar dispersos no universo da Web.

Bhargava (2009, n.p) define o curador de conteúdos como “alguém que continuamente encontra, agrupa, organiza e compartilha o melhor e mais relevante conteúdo online sobre uma questão específica.” Em face ao dilúvio de informações, esta atividade deve progredir ininterruptamente. Bhargava (2009) destaca que o curador de conteúdo não é responsável por criar mais material, contudo, tem como principal função impulsionar o conteúdo com mais relevância ao público diante da enxurrada de informações. Atividade também que se torna sucessivamente relevante na prática docente. Ao direcionarmos nosso olhar para o processo educativo, a quantidade de conteúdos dispersos nas mais diferentes páginas da internet e plataformas digitais exige cada vez mais a avaliação constante do professor e a seleção do que e como utilizar. Os avanços tecnológicos que facilitam o acesso à informação são os mesmos que contribuem para a superficialidade e a propagação de falsos ou equivocados conteúdos. Os docentes se encontram diante de um oceano de informações dispo-

nibilizadas em sua quase totalidade no mundo digital e progressivamente são pressionados, mesmo sem perceber, a incorporarem a curadoria de conteúdo em sua rotina já atribulada.

Em tal contexto os docentes do ensino superior encaram, gradativamente, um aumento nas atividades relacionadas a sua prática. Constantemente, diversas reuniões e afazeres nos campos administrativos, de pesquisa e extensão preenchem sua carga horária, antes destinada as aulas. Além do preenchimento de relatórios, lançamentos de notas e frequências, orientações aos alunos, organização de eventos, acompanhamento de projetos, participação em reuniões, condução de grupos de pesquisa, atuação em bancas, produção e divulgação de materiais científicos; os docentes também passam por análises de desempenho onde são cobrados e avaliados por seus comportamentos e produtividade. A situação se torna ainda mais complexa se consideramos as reflexões de Forattini e Lucena (2015, p.44) quando afirmam que

O mercado mundializado e globalizado sugere um homem genérico, com domínio de línguas estrangeiras, de comportamento flexível e direcionado para o aprendizado rápido. O mundo acadêmico, refém do mercado, é estimulado a ser autogerido no desenvolvimento de sua carreira e nas atividades cognitivas, sendo levado ao desempenho focado em resultados, à mercantilização de suas pesquisas e à intensificação das atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão para além de sua carga horária formal.

Nas universidades se torna cada vez mais constantes as pressões organizacionais que causam uma sobrecarga de trabalho nos docentes, respaldada pelo aumento das exigências funcionais, cobranças por maior produtividade acadêmica e progressiva imposição no uso das tecnologias. No presente momento, em que os materiais impressos se tornam facilmente defasados e a incessante produção informacional estimula a transitoriedade dos conceitos, se faz essencial um crivo crítico dos conteúdos discutidos em aula.

Dessa forma, o docente acaba por engrossar o rol de suas responsabilidades; agora sobre a pesquisa e aprofundamento do conteúdo, disseminado na Web, que pode ser utilizado em suas aulas, a origem desse conteúdo, bem como a avaliação criteriosa dos materiais apresentados pelos discentes. Diante do atual mercado de trabalho, que também exige um professor flexível e multifacetado, a atividade docente torna-se mais precarizada, como a pesquisa busca observar.

Metodologia

A partir das inquietações elencadas no tópico anterior, apresentamos o percurso metodológico que permitiu o desenvolvimento desta investigação. Diante do objeto central do estudo, a pesquisa social com abordagem qualitativa pode ser considerada a mais indicada para proporcionar a compreensão das práticas e

perspectivas dos participantes de pesquisa, com vistas à semelhança da realidade alicerçada.

Conforme Gil (2021, p.3) “a pesquisa qualitativa estuda o ambiente da vida real, possibilita, então, capturar a riqueza da vida das pessoas mostrando como enfrentam e prosperam neste ambiente”. Assim, ao adotarmos a abordagem qualitativa, há uma primazia dos discursos, vivências, ideais e significados construídos pelos sujeitos em detrimento aos dados numéricos e quantitativos. Desse modo, podemos conhecer as experiências individuais e apreender sobre seus impactos na coletividade.

A presente pesquisa se desdobra em três principais eixos: o aprofundamento conceitual por meio de pesquisa bibliográfica e documental; o levantamento de campo mediante técnica descritiva de coleta de dados, e, por fim, o refinamento, análise e conflito dos dados através de abordagem comparada e método histórico-dialético. Apesar dos três eixos norteadores da pesquisa estarem apresentados isoladamente, apenas para fins elucidativos, constarão de forma condensada nos capítulos em atenção a complexidade dos processos sociais abarcados.

Em referência ao aprofundamento conceitual - devido à natureza das relações sociais – a compreensão, construção e sistematização dos conceitos deve atender a constante fluidez dos acontecimentos. Para Gil (2008, p.60) “a necessidade de consulta a material publicado manifesta-se ao longo de todo o processo de pesquisa”, logo a literatura existente sobre o tema embasa a evolução da investigação. Relevante também para esta pesquisa, as fontes documentais registram a estrutura social, os valores, as crenças e as atitudes de cada época. Assim, os documentos “publicados a intervalos regulares permitem seguir a evolução dos fenômenos e das situações no tempo”. (Laville & Dionne, 1999)

A respeito do levantamento de campo, o questionário foi estabelecido como instrumento para coleta de dados. Orientada por características da pesquisa descritiva, esta ferramenta é definida por Gil (1999, p. 121) como “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.”. Portanto, por meio das evocações dissertativas, a livre expressão dos participantes possibilita o levantamento das características, opiniões, atitudes e crenças em relação a temática proposta por este estudo.

No tocante ao refinamento, análise e conflito dos dados, o uso da abordagem comparada e do método histórico-dialético buscam ratificar e/ou confrontar as particularidades obtidas em campo e a (in)existência de correlação com os fundamentos e conceitos aprofundados. As diferenças ou similaridades apontadas nas respostas dos participantes da pesquisa possibilitarão, assim, uma análise crítica do real atentando a relação dos indivíduos dentro do sistema vigente. Conforme Zago (2013, p.114) “a dialética marxiana busca o significado do real na atuação histórica, concreta e material das pessoas. É na história que os seres humanos engendram e significam o mundo ao seu redor”.

Considerações finais

Imersos em uma cultura baseada na sobrecarga e confusão informacional, a sobrecarga de dados e fatos potencializa a ambiguidade entre informação e conhecimento. Cada vez mais, se faz necessária a filtragem e a reflexão crítica de todo o conteúdo que circula nos mais variados meios de comunicação. A superabundância multimidiática acelera a existência humana, nos fazendo acreditar que as experiências podem ser vivenciadas apenas por meio dos dispositivos digitais. Ao exigir agilidade e eficiência em todas as esferas da vida, o excesso informacional reflete em nossa capacidade de pensar e compreender.

Braga (2006) evidencia que a tentativa de apreensão das mais variadas informações causa um esforço desnecessário impactando na redução das habilidades cognitivas. A busca por uma atualização constante baseada em um consumo desenfreado de dados, fatos e notícias, provoca alterações no comportamento do ser humano e potencializa o desenvolvimento de transtornos psicossomáticos. Diante deste cenário de progresso tecnológico e superestimulação informacional, a filtragem e a análise crítica dos dados e fatos dispersos nos ambientes digitais se tornam progressivamente mais requisitadas.

Nesse momento, o termo “curadoria” transita do campo das artes para o campo comunicacional, buscando ressaltar o que realmente importa. O excesso de dados fora de contexto impacta nas diversas esferas da vida, incluído no processo de ensino, tornando a curadoria de conteúdo uma atividade relevante na prática docente. Na educação, a abundância de conteúdos dispersos nas diversas páginas da Web pode facilitar o acesso, mas, ao mesmo tempo, colabora para reproduzir a superficialidade da informação. Considerando o presente momento, em que os materiais impressos se tornam facilmente defasados e a incessante produção informacional estimula a transitoriedade dos conceitos, se faz essencial um crivo crítico dos conteúdos discutidos em aula.

Portanto, a presente investigação apresenta uma análise de fatores que, em um primeiro momento, isoladamente não apresentam relação direta entre si. No entanto, um estudo aprofundado associa e eleva debates necessários quanto ao excesso informacional e a curadoria de conteúdo como fatores que podem potencializar a sobrecarga laboral dos docentes, por consequência, precarizando ainda mais o trabalho dos profissionais da educação.

Referências

BHARGAVA, R. **Manifest for the content curator: the next big social media job of the future?** 30 set. 2009. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/manifesto-for-the-contentcurator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

BHASKAR, M. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso.** São Paulo: Edições SESC, 2020.

CASTILHO, C. A. V.; COELHO, C. C. S. A. Curadoria de notícias e jornalismo na produção de conhecimento. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 11, n. 1, jan./jun. 2014, p. 305-313. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305/27194>. Acesso em: 1 mar. 2023.

FORATTINI, C. D; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. **Laplage em Revista**. Sorocaba, v. 1, n. 2, mai./ago. 2015, p. 32-47. Disponível em:

<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/201/166>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

SILVA, T. Curadoria, mídias sociais e redes profissionais: reflexões sobre a prática. In: CORRÊA, E. S. (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 73-84.

ZAGO, L. H. O método dialético e a análise do real. **KRITERION**. Belo Horizonte, v. 54, n. 127, jun. 2013, p. 109-124. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>. Acesso em: 1 mar. 2023.